

2026

RELATÓRIO TÉCNICO

- Síntese dos prognósticos para o trimestre “**maio, junho e julho de 2026**”;
- Monitoramento do nível do rio nas nove calhas; e
- Análise de risco.

V.6, N.05, maio de 2026



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Roberto Maia Cidade Filho
Governador do Estado do Amazonas.

Flávio Cordeiro Antony Filho
Secretário de Estado Chefe da Casa Civil

DEFESA CIVIL DO AMAZONAS

Cel QOBM Francisco Ferreira Máximo Filho
Secretário de Estado de Defesa Civil do Amazonas

Cel QOBM Clóvis Araújo Pinto Júnior
Secretário Executivo de Defesa Civil do Amazonas

José Guilherme de Almeida Sampaio – MAJ RR BM
Secretário Executivo Adjunto Técnico de Defesa Civil.

CENTRO DE MONITORAMENTO E ALERTA

Charlis Barroso da Rocha – 1º Ten QOABM
Chefe do Centro de Monitoramento e Alerta – CEMOA

EQUIPE TÉCNICA

Igor Jacaúna - Geólogo
Agente de apoio técnico da CIAMA

Thayná Nascimento - Geóloga
Agente de Defesa Civil

Lenízia de Souza – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Fernanda Cassiano – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Luan Carvalho – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Karoline Pereira – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Gustavo Guterres – Meteorologista
Agente de Defesa Civil



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA MAI-JUN-JUL DE 2026.....	4
2.1. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CHUVAS	5
2.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS	6
2.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO FENÔMENO ENOS.....	6
2.4. PREVISÃO PARA O TRIMESTRE MAI-JUN-JUL DE 2026	7
3. SÍNTESE DO PROGNÓSTICO.....	9
4. RELATÓRIO DO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO	11
4.1. BACIA DO RIO JURUÁ	12
4.2. BACIA DO RIO PURUS	14
4.3. BACIA DO RIO MADEIRA	16
4.4. BACIA DO RIO SOLIMÕES.....	18
4.5. BACIA DO RIO AMAZONAS	21
4.6. BACIA DO RIO NEGRO	22
4.7. PROCESSO HIDROLÓGICO ATUAL	25
4.8. CONCLUSÃO	25
5. ANÁLISE INTEGRADA DO RISCO HIDROMETEOROLÓGICO NO ESTADO DO AMAZONAS.....	28
5.1. RISCO METEOROLÓGICO – MODERADO	28
5.2. RISCO GEO-HIDROLÓGICO – MODERADO	28
6. REFERÊNCIAS	31

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho da Defesa Civil do Amazonas é fundamental para a prevenção, monitoramento e resposta a eventos climáticos, meteorológicos e hidrológicos que impactam diretamente a população e o território do estado. Através de análises técnicas e integração de dados meteorológicos e hidrológicos, a Defesa Civil atua de forma estratégica para mitigar os efeitos de fenômenos como enchentes, secas e chuvas intensas, garantindo a segurança das comunidades e a preservação do meio ambiente. Este relatório técnico reflete o compromisso da instituição em fornecer informações precisas e atualizadas para orientar ações de planejamento e resposta.

O documento apresenta uma análise abrangente do comportamento das chuvas, das condições oceânicas e dos prognósticos climáticos para o trimestre subsequente à sua emissão, conforme descrito em sua capa. As informações são baseadas em dados fornecidos por instituições como INPA, CEMADEN, CENAD, SGB, CENSIPAM, UEA e ANA.

Além disso, contempla o monitoramento hidrológico das principais bacias do estado — Juruá, Purus, Madeira, Solimões, Amazonas e Negro — com destaque para os níveis dos rios e as tendências previstas para o próximo mês. Essas informações são fundamentais para antecipar cenários críticos e subsidiar a tomada de decisões em situações de emergência.

Por fim, o relatório destaca a importância do trabalho conjunto entre a Defesa Civil, órgãos de pesquisa e as comunidades locais para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela dinâmica hidrológica da região. Com base nas análises apresentadas, é possível identificar áreas de risco, planejar ações preventivas e garantir uma resposta eficiente em situações de crise, reforçando o papel da Defesa Civil do Amazonas como protagonista na proteção da vida e do patrimônio.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

RELATÓRIO COM BASE NOS PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

.....

V.6, N.05, maio de 2026

2.1. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CHUVAS

Com base na análise do campo espacial da anomalia de chuva no período de 31 de março a 29 de abril de 2026, foram observados os seguintes pontos nas bacias monitoradas:

Chuva abaixo da média:

Amazonas (BR), Amazonas (PE), Coari, Curuá Una, Içá, Japurá, Javari, Juruena, Jutai, Mamoré, Margem Esquerda (AM), Margem Esquerda (PA) NE, Margem Esquerda (PA) NW, Napo, Negro, Purus, Solimões, Tefé, Teles Pires e Xingu.

Chuva acima da média:

Aripuanã, Ji-Paraná e Ucayali.

Chuva dentro da normalidade:

Abacaxis, Beni, Branco, Guaporé, Iriri, Juruá, Madeira, Maraon e Tapajós.

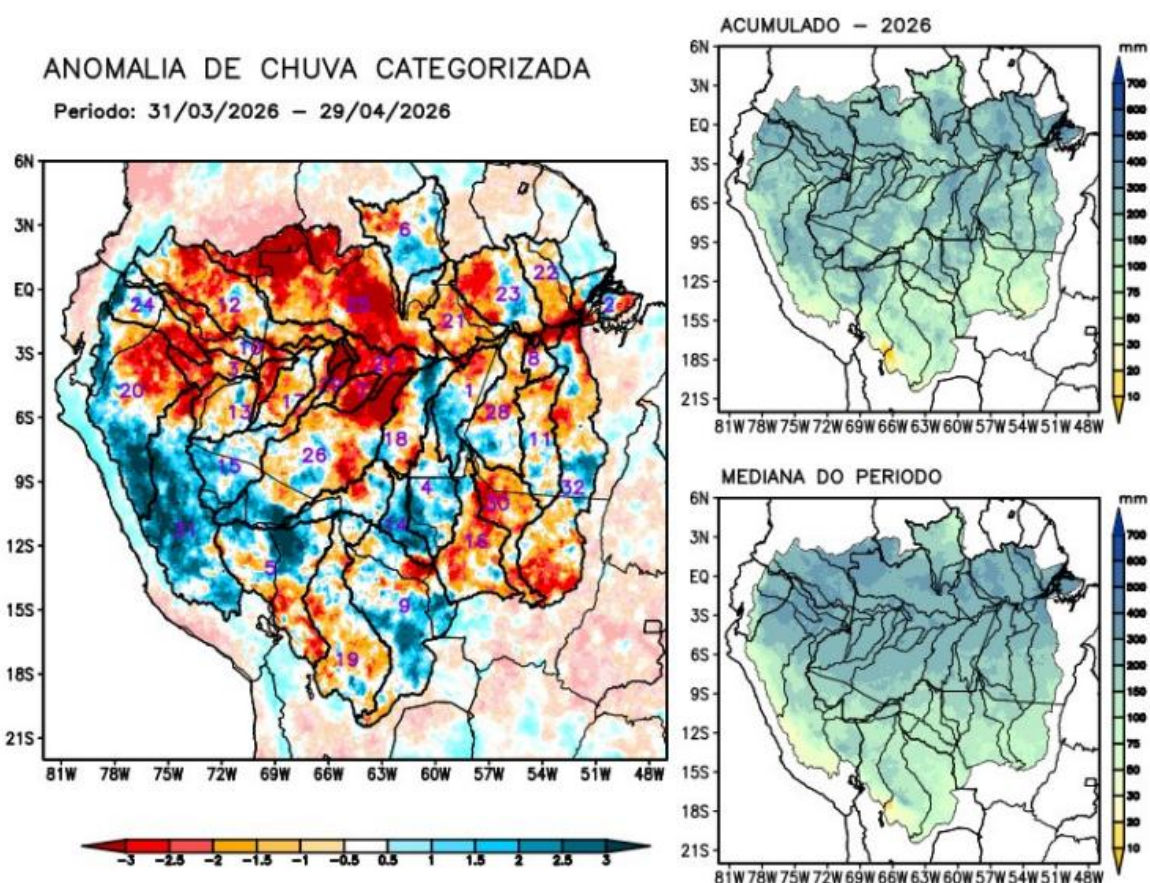


Figura 1: Anomalia de precipitação da Bacia Amazônica para o período de 31/03 a 29/04/2026. Fonte: Boletim de Monitoramento Climático de Grandes Bacias Hidrográficas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Volume 6, Número 17 - 29 de abril de 2026.

2.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS

Com base nas avaliações referentes ao campo de anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) nas áreas de monitoramento sobre a faixa equatorial dos oceanos Atlântico e Pacífico, destacam-se as seguintes condições oceânicas observadas em abril de 2026:

- ✓ A região de monitoramento Niño 3.4 apresentou aumento de anomalias positivas de TSM, principalmente no Pacífico Leste.
- ✓ No Atlântico Tropical, observou-se aumento do predomínio de anomalias positivas de TSM nas áreas de monitoramento em relação ao mês anterior, com maior aquecimento anômalo na área ao sul.

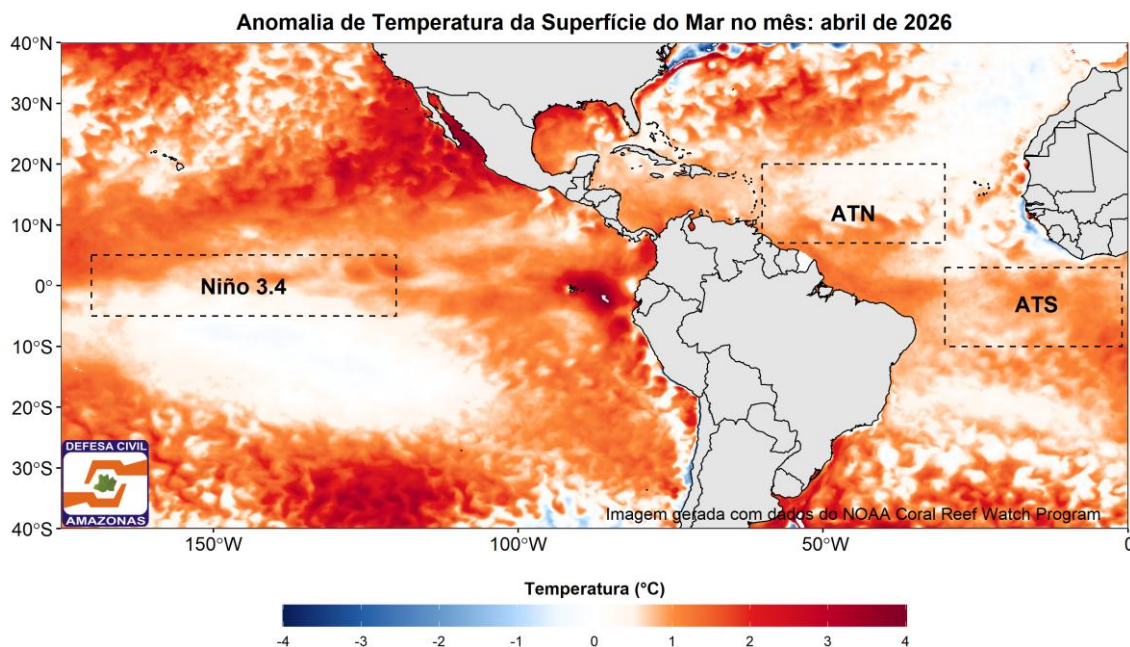


Figura 2: Campo de anomalia de temperatura da superfície do mar para abril/2026. Fonte: Dados da NOAA/OAR/PSL, disponível no site <https://psl.noaa.gov/>. Elaboração da imagem: CEMOA/Defesa Civil do Amazonas.

2.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO FENÔMENO ENOS

De acordo com o boletim do Climate Prediction Center (CPC), da National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), emitido em 27 de abril (Figura 3), a previsão indica a transição do fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS) da fase de La Niña para a condição neutra no próximo mês, com maior probabilidade de manutenção dessa neutralidade ao longo do trimestre maio–junho–julho de 2026

(55%). Para o trimestre junho–julho–agosto de 2026, há maior probabilidade de desenvolvimento de El Niño (62%), com tendência de persistência até, pelo menos, o final de 2026.

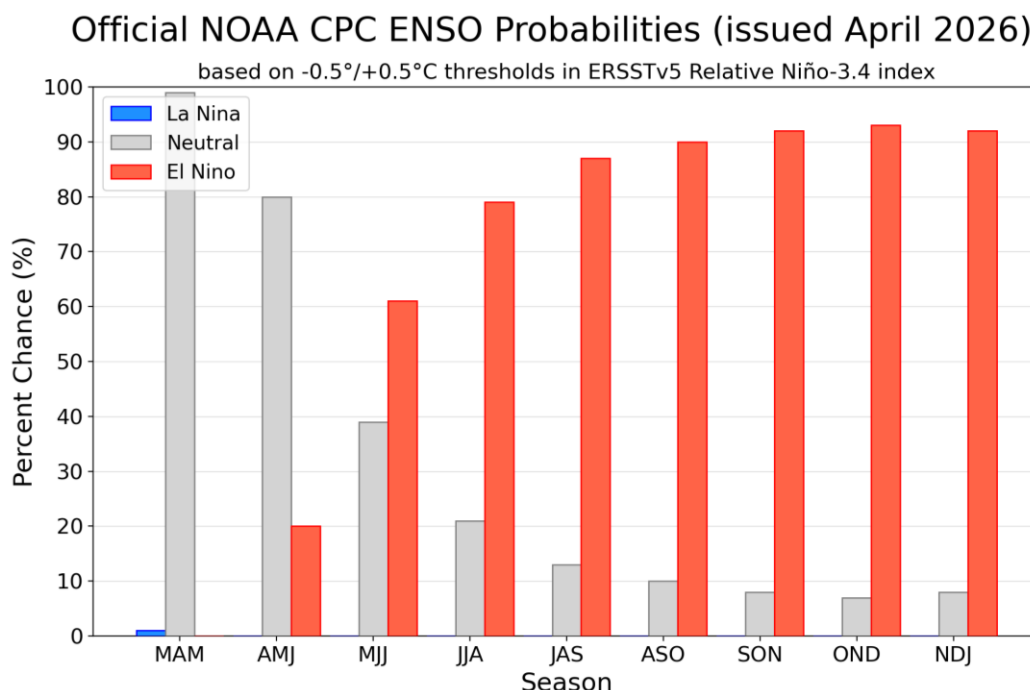


Figura 3: Previsão probabilística para as fases do fenômeno El Niño Oscilação Sul, fase Neutra (Cinza), El Niño (vermelho) e La Niña (azul). Fonte: NOAA/CPC.

2.4. PREVISÃO PARA O TRIMESTRE MAI-JUN-JUL DE 2026

Conforme as informações e dados apresentados no prognóstico climático elaborado pelo CENSIPAM (*Boletim Climático da Amazônia*, Prognóstico para maio, junho e julho/2026-vol. 22, Nº 04, 2026), destacam-se as condições no Pacífico Equatorial, onde as TSMs apresentam-se ligeiramente acima da média na região central, com destaque para a intensificação e a expansão de anomalias positivas em subsuperfície. As previsões indicam alta probabilidade de configuração de um cenário de El Niño até o final do trimestre maio-junho-julho. Já no Atlântico Tropical, o setor norte mantém TSMs próximas à média, enquanto o setor sul continua registrando valores acima da média, padrão que deve persistir ao longo do trimestre vigente, o que pode favorecer a intensificação ou a alteração da posição climatológica da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), bem como

de outros sistemas geradores de precipitação, especialmente sobre as faixas norte e leste da Amazônia. Diante dessas condições, o prognóstico climático para o trimestre maio-junho-julho de 2026 aponta:

- ✓ **CHUVA:** Acima da média no extremo norte do Amazonas, enquanto grande parte do estado deve registrar volumes de chuva dentro da normalidade.
- ✓ **TEMPERATURA:** Na faixa sul do estado, são esperadas temperaturas acima da média, nas demais áreas as temperaturas estarão próximas à normalidade.

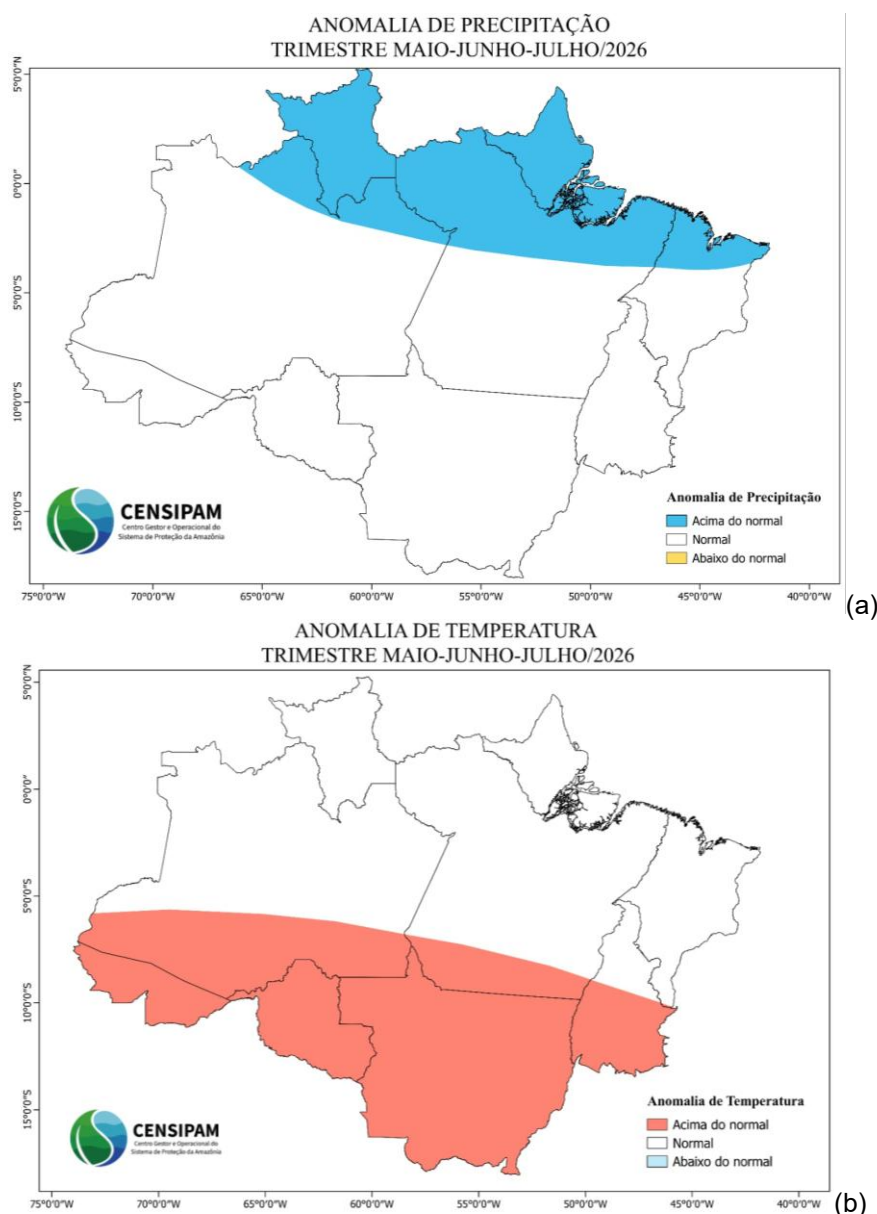


Figura 3: Prognóstico de anomalia de precipitação (a) e temperatura (b) referente ao trimestre maio-junho-julho de 2026. Fonte: CENSIPAM.

3. SÍNTESE DO PROGNÓSTICO

Consoante às análises e simulações climáticas realizadas por grandes Centros de Monitoramento e Previsão Climática, referentes ao trimestre **MAI-JUN-JUL de 2026**, foram obtidas as seguintes conclusões:

Chuva: Acima da normalidade nas regiões das calhas do Médio Rio Negro, Médio Amazonas e Baixo Amazonas. Para as demais áreas do estado, a previsão indica chuvas dentro da faixa de normalidade.

Temperatura: Previsão de temperaturas acima da média na região das calhas do Alto Madeira, Alto Juruá e alto e médio curso do rio Purus, nas demais regiões as temperaturas devem ficar próximas da média.

Condição atual: Em abril a região de monitoramento Niño 3.4 apresentou aumento de anomalias positivas de TSM, principalmente no Pacífico Leste. No Atlântico Tropical o setor sul manteve TSMs acima da média.

Tendências futuras: As previsões indicam alta probabilidade de configuração de um evento de El Niño até o final do trimestre vigente. No Atlântico Tropical, o setor sul tende a manter o padrão de TSMs acima da média ao longo do trimestre MJJ/2026, o que pode favorecer a intensificação ou a alteração da posição climatológica da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Vale ressaltar que, climatologicamente, nesse trimestre ocorre a diminuição gradual das chuvas no sul do Amazonas. Contudo, nesse período do ano também são registrados eventos de friagem, ocasionados pelo avanço de massas de ar polar sobre o país, os quais podem influenciar as condições de tempo no Amazonas, provocando declínio das temperaturas no sul do estado.

Elaborado por:

[datado e assinado digitalmente]
Lenízia de Souza – Meteorologista
Agente de Defesa Civil



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

RELATÓRIO HIDROLÓGICO

V.6, N.05, maio de 2026

4. RELATÓRIO DO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

As informações apresentadas neste relatório têm como base os gráficos do Boletim do Serviço Geológico do Brasil (SGB), os dados de cota do nível dos rios disponíveis no site da Agência Nacional de Água e Saneamento Básico (ANA) e os disponibilizados pelas Defesas Civis Municipais do Estado do Amazonas.

Com base na análise realizada até o dia 08 de maio e na comparação com o histórico da estação, foi estabelecida uma previsão de cota que se espera alcançar até a transição entre os meses de maio e junho de 2026 nas estações de referência das calhas.

11

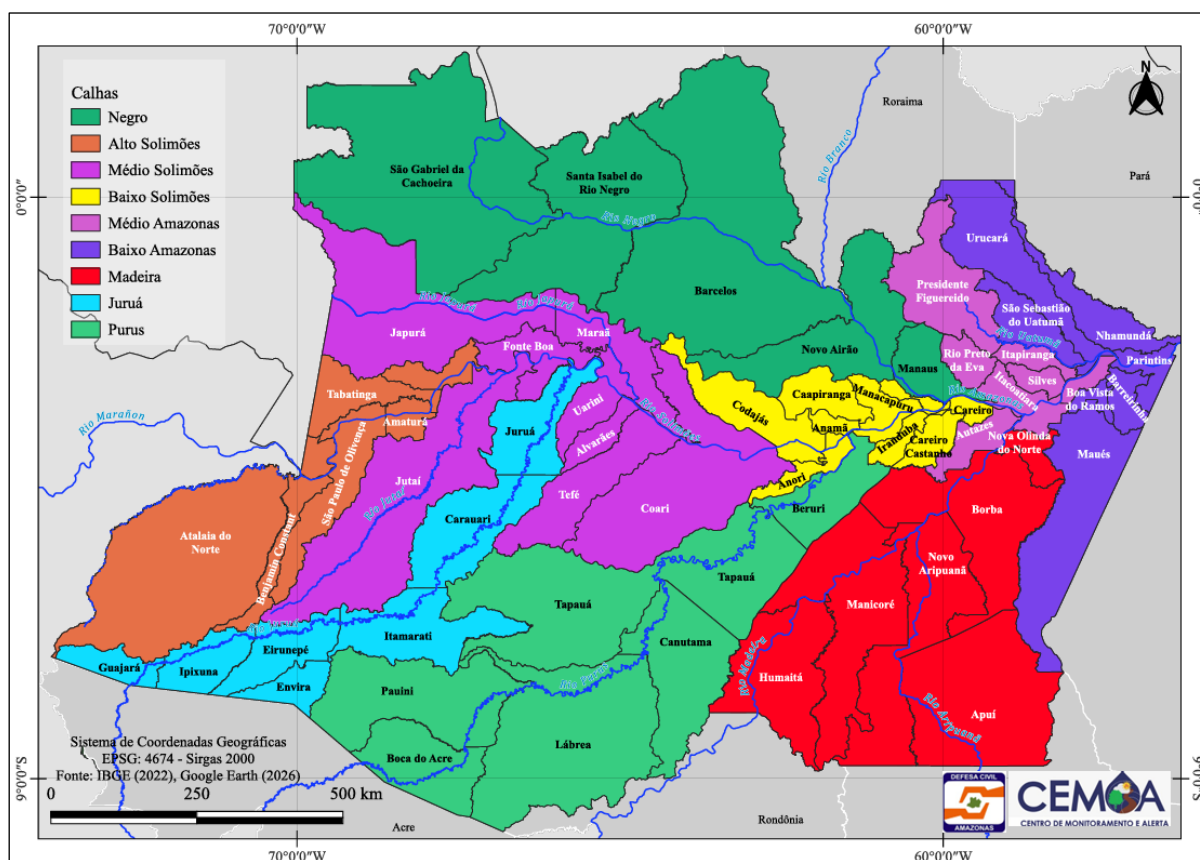
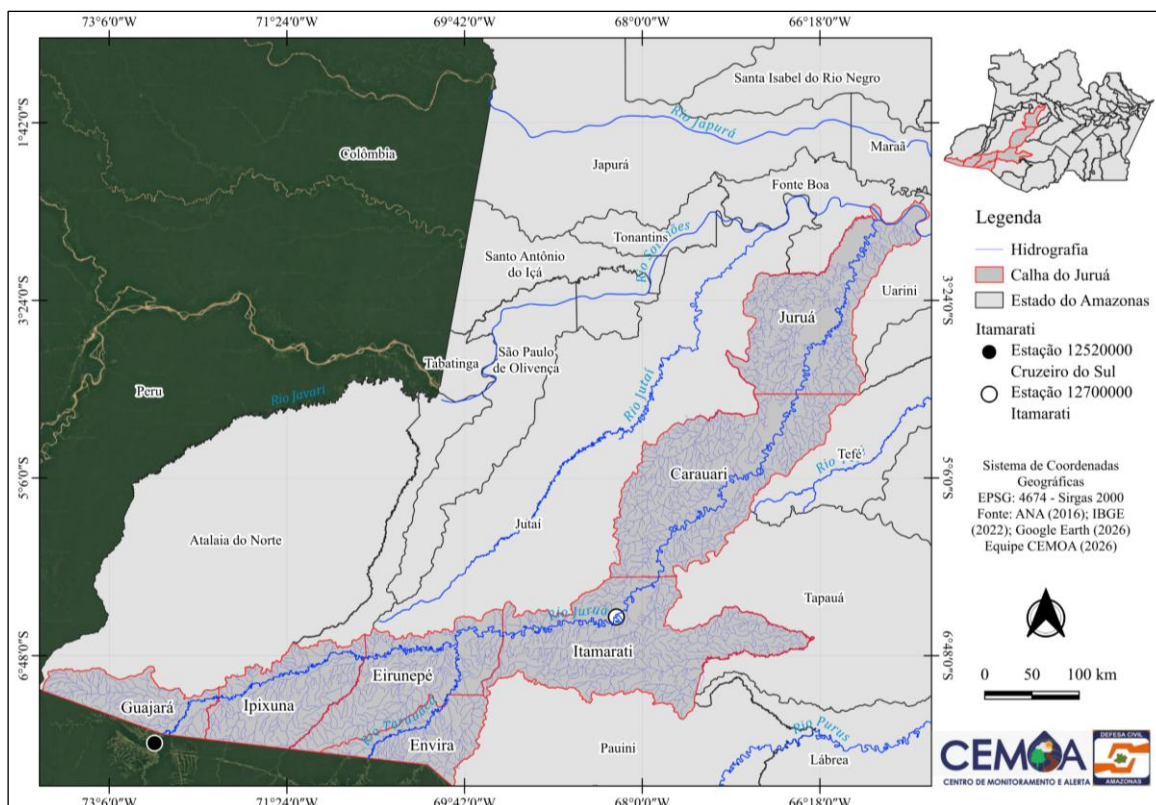


Figura 4: Mapa das calhas hidrográficas do Estado do Amazonas.

4.1. BACIA DO RIO JURUÁ



12

A estação fluviométrica de referência no alto curso do rio Juruá, localizada em Cruzeiro do Sul (AC), registrou no dia 1º de maio o nível de 14,19 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para essa mesma data, o rio apresenta, em média, valores em torno de 9,17 m, ou seja, 5,02 m inferior ao valor atualmente observado.

Ainda na primeira semana de maio, a estação registrou o maior nível do ano (14,21 m), o qual corresponde ao quarto maior valor de toda a série histórica no período de 1967 a 2026, refletindo a alta sensibilidade hidrológica às precipitações na porção alta da bacia.

Em anos sem ocorrência de eventos extremos, projeta-se que a cota fluviométrica atinja cerca de 6,58 m em 1º de junho. No entanto, em função da variabilidade hidroclimática observada nos últimos meses, esse valor pode apresentar elevação de até 4 m em relação ao esperado, com estimativas próximas de 9,00 m, situando-se acima da cota de permanência (Figura 6).

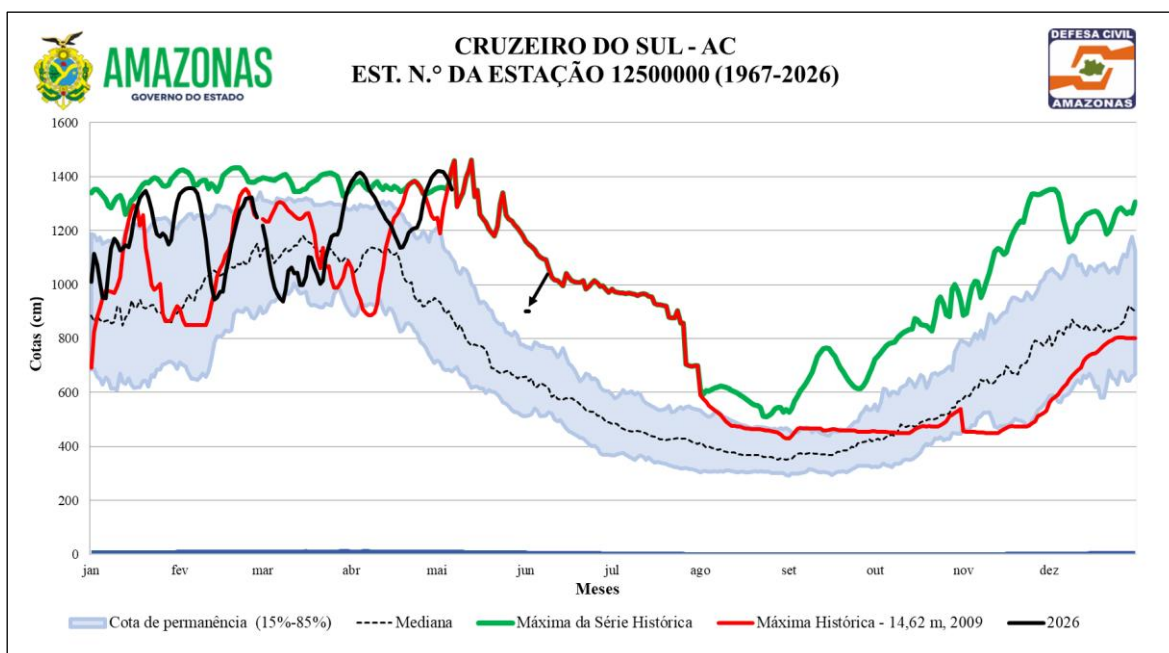


Figura 5: Cotagrama do município de Cruzeiro do Sul – AC (Guajará-AM). A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de maio.

Para o médio curso do rio Juruá, a estação de referência está localizada em Itamarati, com registro do nível de 20,26 m em 1º de maio. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Juruá iniciaram o mês de maio, em média, com valores próximos de 20,07 metros, próximo ao registrado atualmente.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 16,70 metros no dia 1º de junho. Considerando os valores registrados atualmente e somado aos fatores climáticos, estima-se que o nível esteja em próximo de 17,50 metros no final de maio/início de junho, o que indica níveis dentro do esperado para o período (Figura 7).

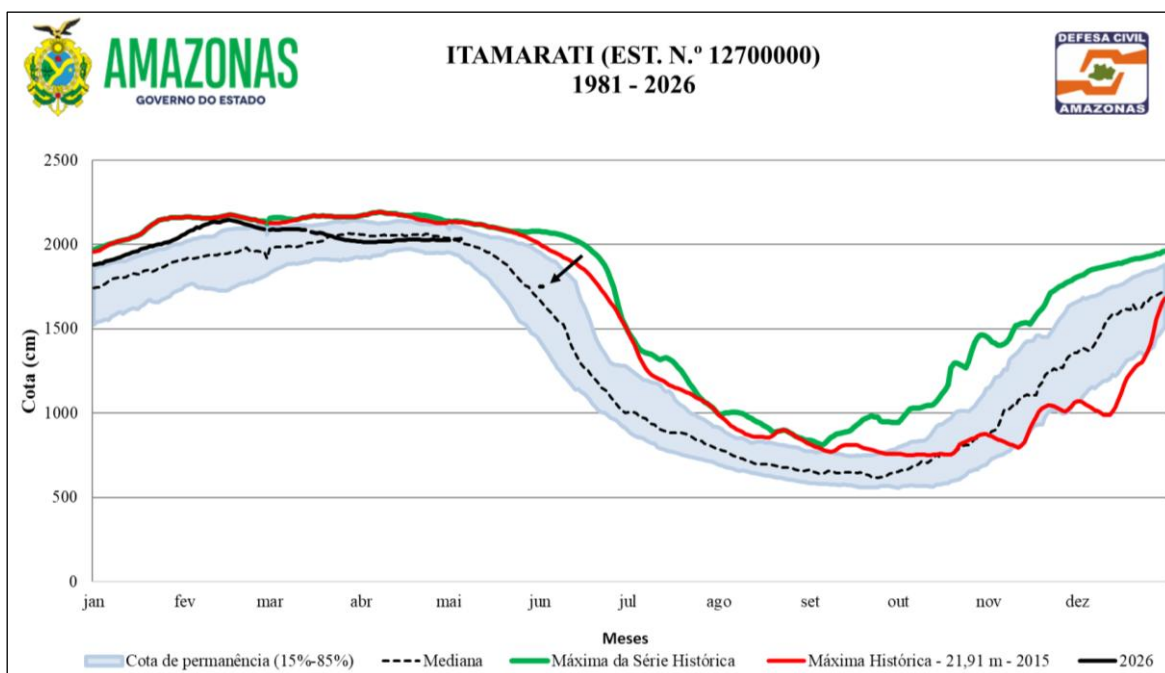
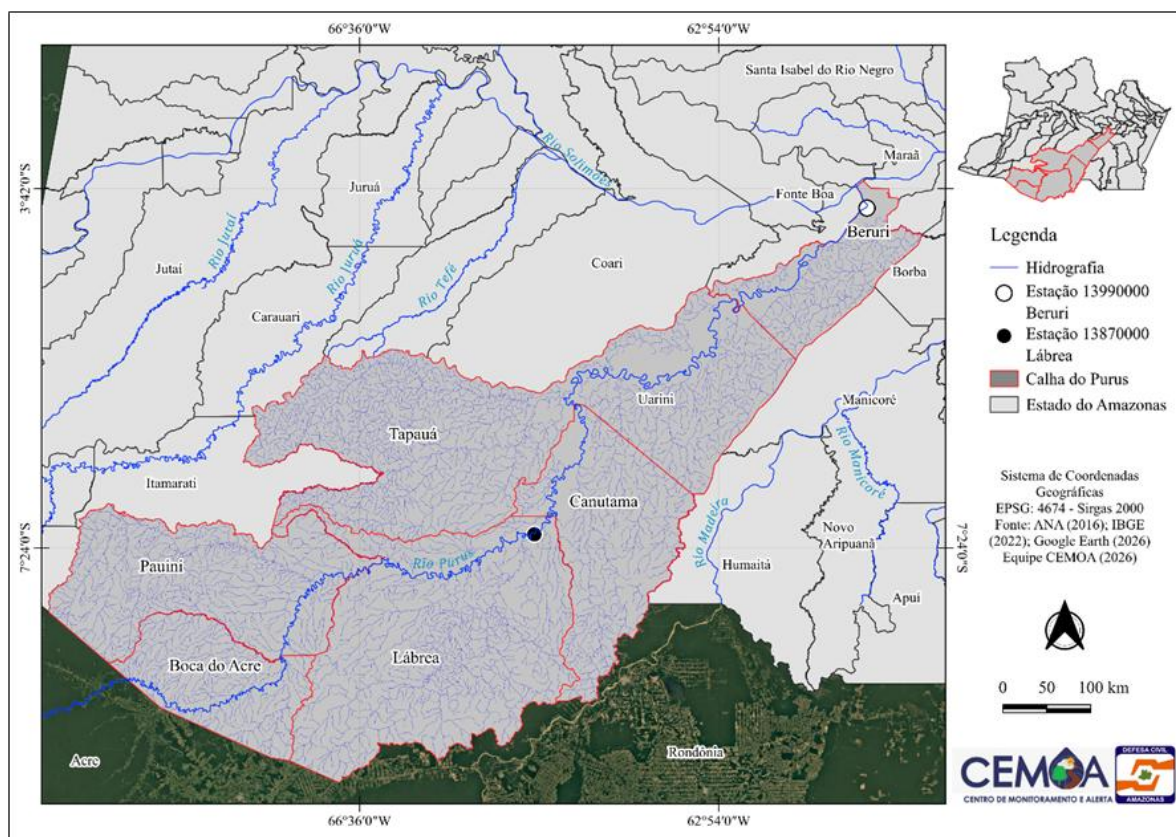


Figura 6: Cotagrama do município de Itamarati. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de maio.

4.2. BACIA DO RIO PURUS



A estação fluviométrica de referência no médio curso do rio Purus está localizada na sede municipal de Lábrea (AM) e registrou, em 1º de maio, o nível de 20,53 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para esse período, o rio apresenta, em média, cota em torno de 20,26 m, valor inferior ao atualmente observado.

Em anos caracterizados pela ausência de eventos hidrológicos extremos, os níveis do rio Purus em Lábrea tendem a situar-se próximos de 16,93 m no início de maio. Considerando os valores atualmente registrados e as condições climáticas atuantes na bacia, projeta-se o início de recessão nessa região, com níveis podendo atingir aproximadamente 18,50 m ao longo das semanas subsequentes, o que indica níveis dentro do esperado para o período (Figura 8).

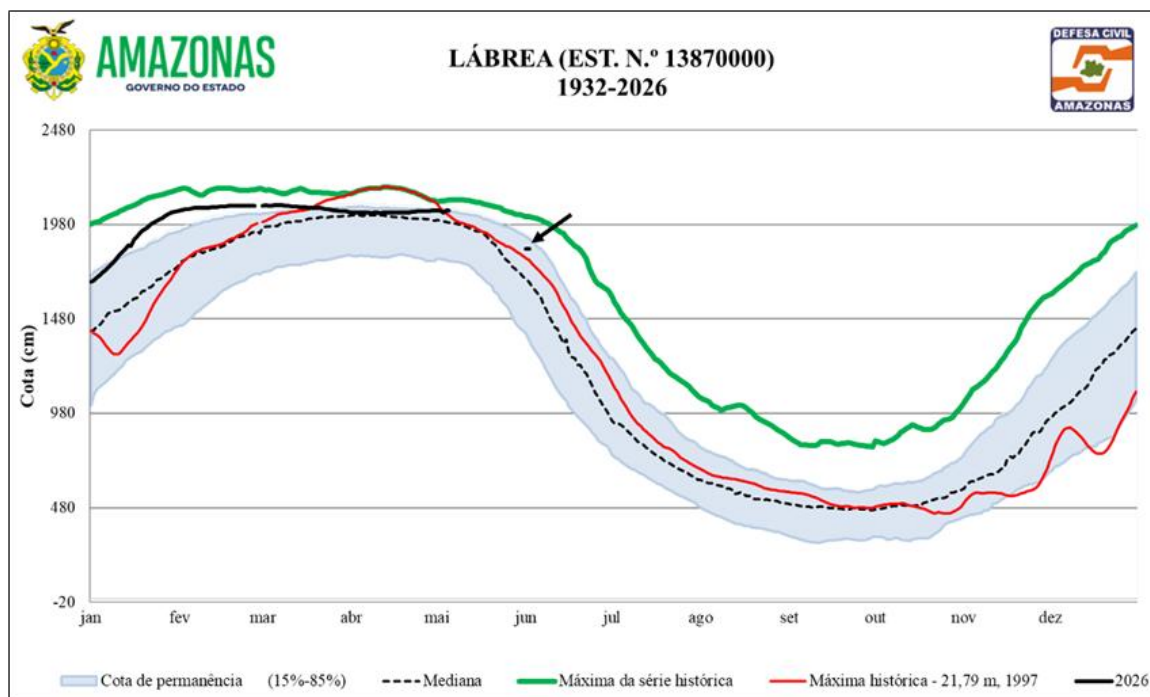


Figura 8: Cotagrama do município de Boca do Acre. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de maio.

No baixo curso do rio Purus, a estação fluviométrica de referência está localizada na sede municipal de Beruri (AM) e registrou, em 1º de maio, o nível de 19,29 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos observa-se que, para essa data, o rio registra em média valores próximos de 19,72 m, valor 43 cm superior ao atualmente observado.

Em anos caracterizados pela ausência de eventos hidrológicos e/ou climáticos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 20,30 m em 1º de junho (Figura 9).

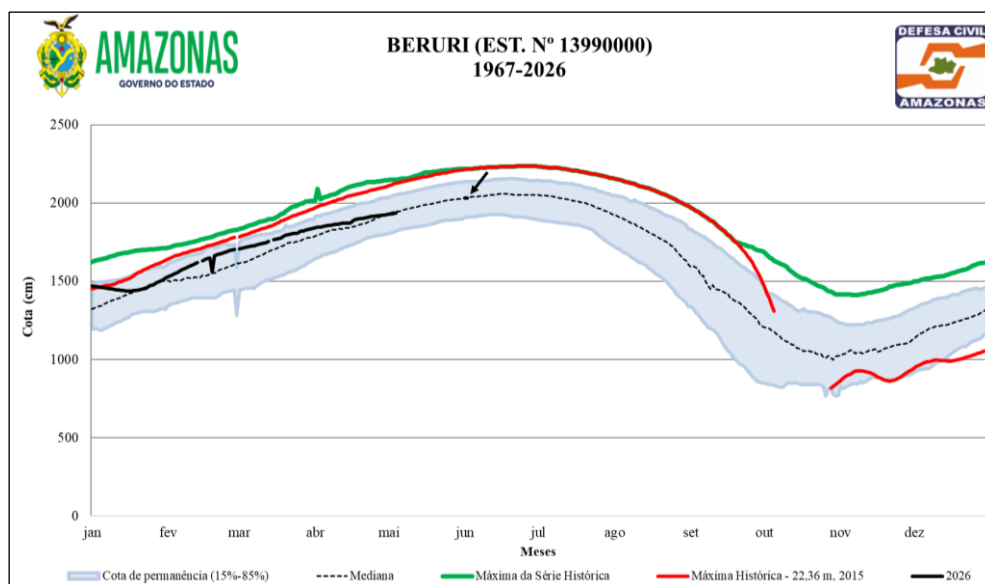
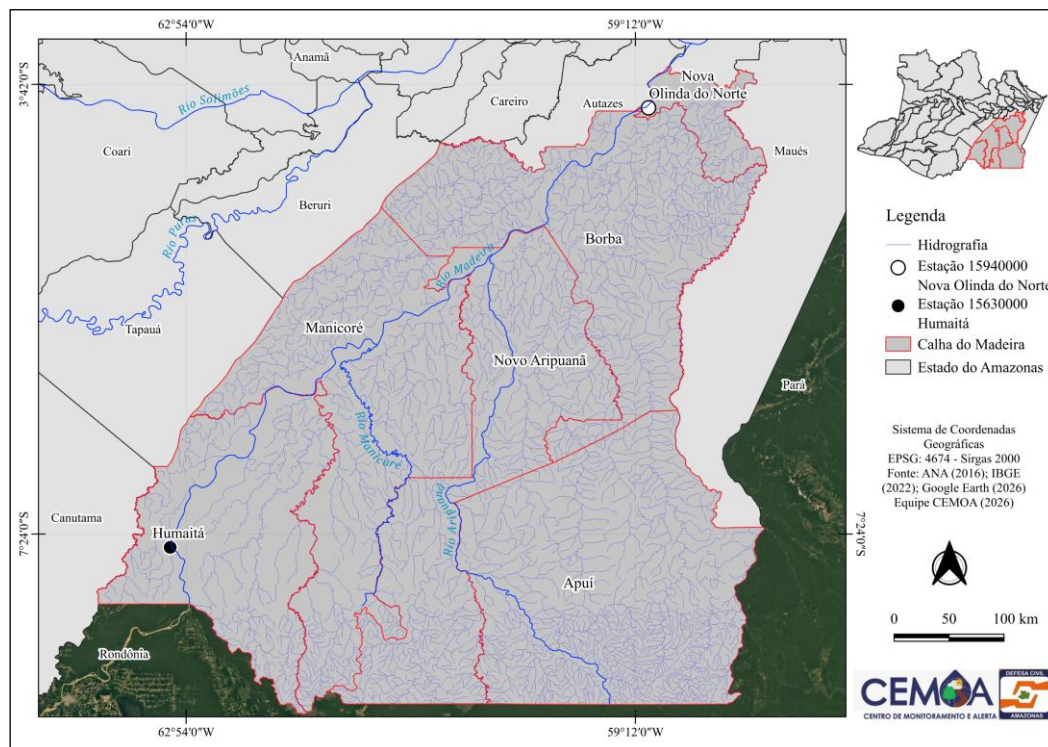


Figura 9: Cotagrama do município de Beruri. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de junho.

4.3. BACIA DO RIO MADEIRA



A estação fluviométrica de referência no alto curso do rio Madeira, localizada no município de Humaitá (AM), registrou, em 1º de maio, o nível de 22,86 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para essa data, o rio apresenta em média valores próximos de 21,50 m, valor 1,36 m inferior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 18,86 m em 1º de junho, portanto, projeta-se uma tendência de recessão, com valores próximos a mediana no fim de maio (Figura 10).

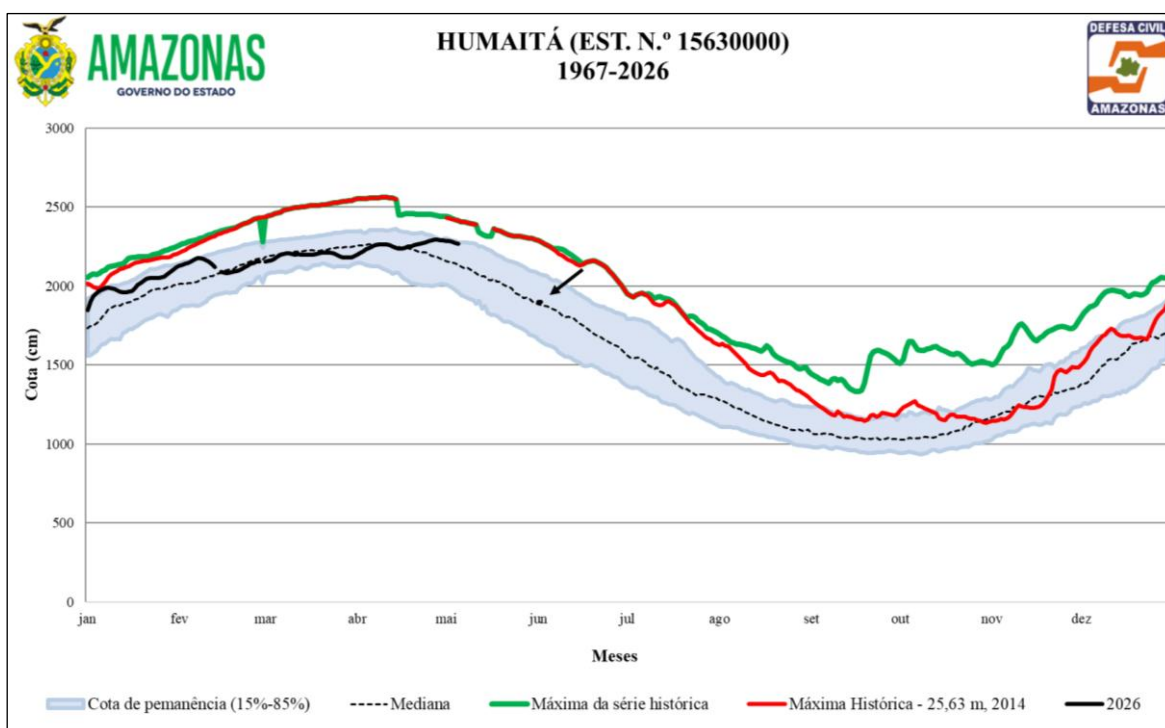


Figura 10: Cotagrama do município de Humaitá. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de maio.

No baixo curso do rio Madeira, a estação fluviométrica de referência está localizada no município de Nova Olinda do Norte e registrou, em 1º de maio, o nível de 19,24 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para essa data, o rio apresenta em média valores próximos de 19,15 m, valor ligeiramente inferior ao atualmente observado.

maio, em média, com os valores próximos de 12,10 metros, 86 cm acima do valor observado.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 11,80 m no dia 01^o de junho. Considerando os valores registrados agora, associados às condições climáticas, espera-se que os valores estejam em torno dos 11,00 m no fim do mês de maio/início do mês de junho, considerados normais para o período, mas abaixo dos valores medianos (Figura 12).

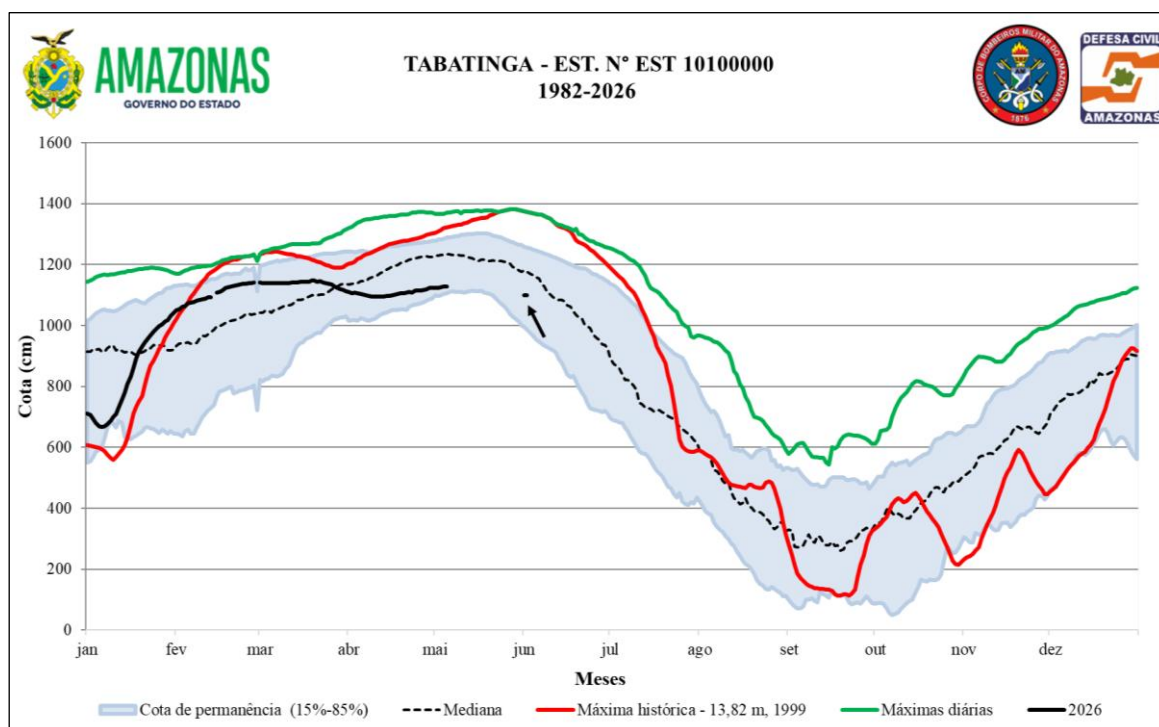


Figura 12: Cotagrama do município de Tabatinga. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de junho.

Representativa do médio curso da calha do rio Solimões, a estação de referência localiza-se na sede municipal de Japurá, no rio Japurá. Em 1^o de maio, foi registrado o nível de 11,29 m. Considerando a série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que os níveis do rio Solimões em Japurá iniciam o mês de maio com valores médios em torno de 12,08 m, 79 cm acima do valor observado atualmente.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 13,13 m no dia 1^o de junho, valor este que tangencia a mediana (Figura 13).

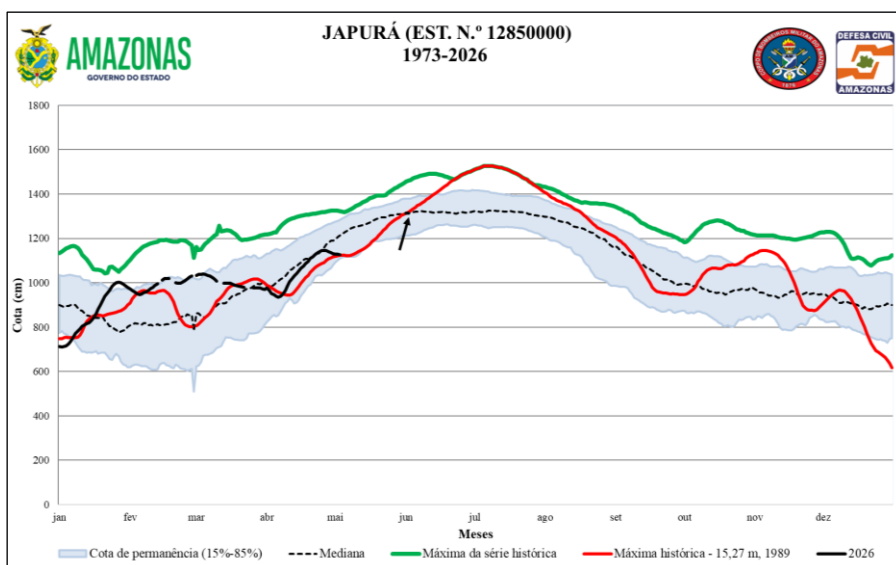


Figura 13: Cotagrama do município de Japurá. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de junho.

A estação de referência, no baixo curso do rio Solimões, está localizada na sede municipal de Manacapuru e registrou, em 1º de maio, o nível de 17,76 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões em Manacapuru iniciaram o mês de maio, em média, com valores de 18,28 metros, 52 cm acima do valor atual.

Em condições hidrológicas típicas, sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 19 metros no dia 1º de junho, valor ligeiramente acima da cota de mediana (Figura 14).

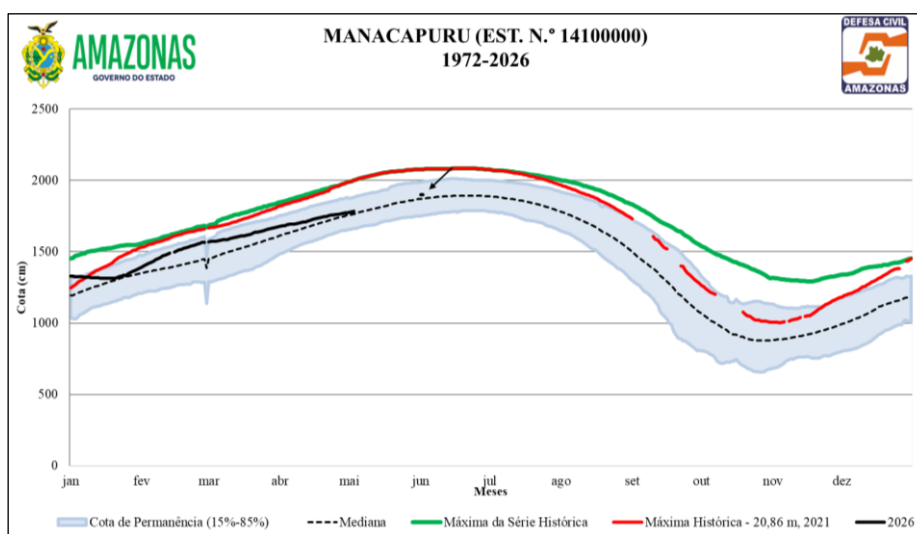
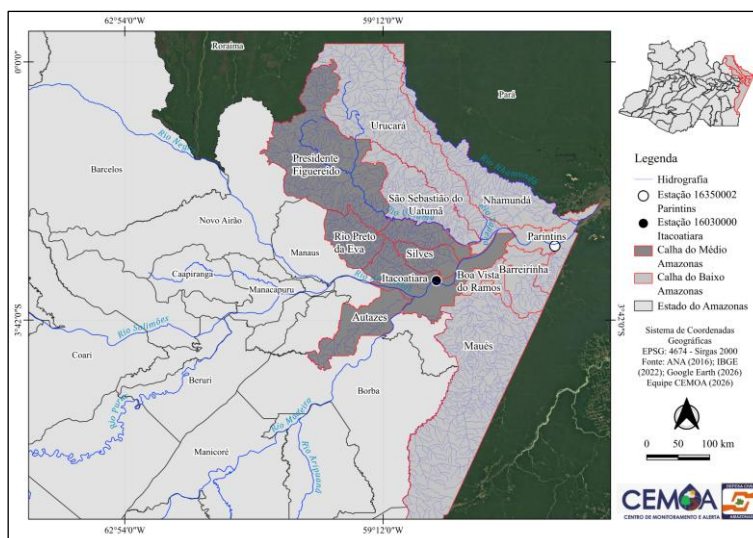


Figura 14: Cotagrama do município de Manacapuru. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no começo de junho.

4.5. BACIA DO RIO AMAZONAS



21

A estação de referência, no médio curso do rio Amazonas, está localizada na sede municipal de Itacoatiara e registrou, em 1º de maio, o nível de 12,92 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Amazonas em Itacoatiara iniciaram o mês de maio, em média, com valores de 13,39 m, 47 cm acima do nível atual.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 13,89 m no dia 1º de junho. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores hidroclimáticos, estima-se que o nível esteja próximo de 13,50 m no início de junho, valor considerado dentro da normalidade, mas abaixo da mediana (Figura 15).

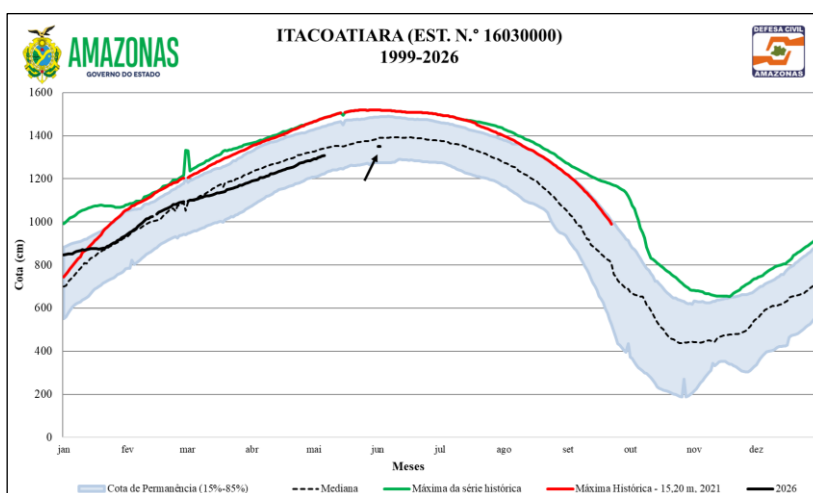


Figura 15: Cotagrama do município de Itacoatiara. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de junho.

No baixo curso do rio Amazonas, a estação de referência está localizada na sede municipal de Parintins e registrou, em 1º de maio, o nível de 7,55 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que para essa data, o rio apresenta, em média, nível fluviométrico em torno de 7,90 m, valor 35 cm superior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 8,41 metros no dia 1º de junho. Porém, considerando os valores registrados atualmente, espera-se que o nível finalize o mês de maio próximo de 8,10 m, valor considerado dentro da normalidade, mas abaixo da mediana (Figura 16).

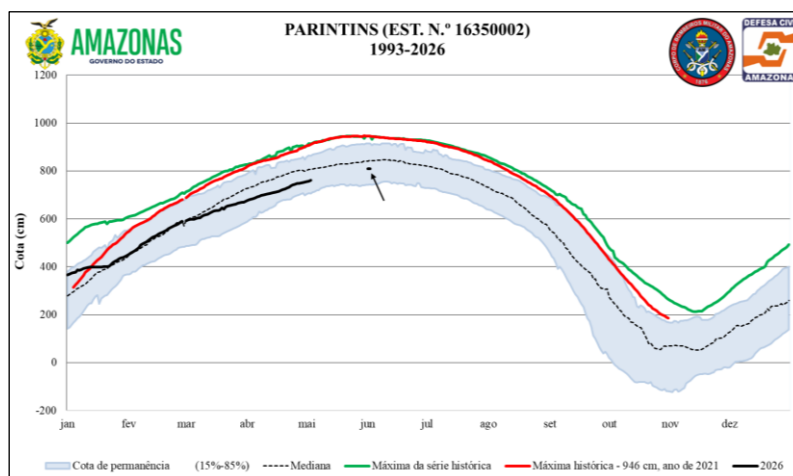
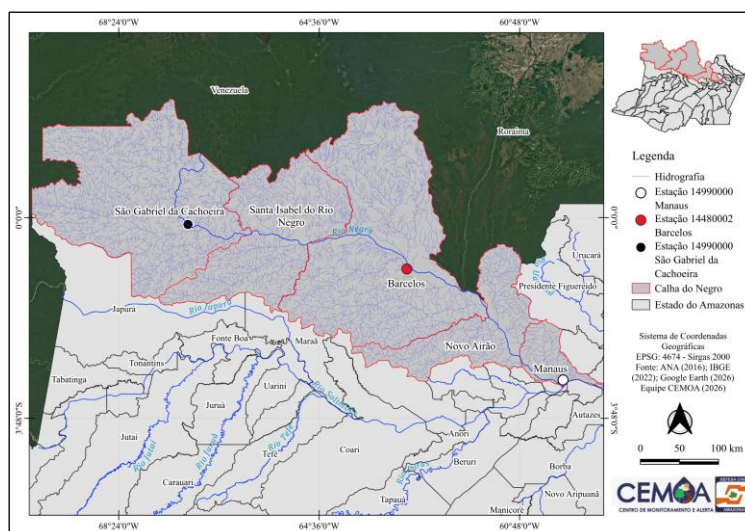


Figura 16: Cotograma do município de Parintins. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de maio.

4.6. BACIA DO RIO NEGRO



A estação de referência no baixo curso do rio Negro está localizada em Manaus, capital do Estado do Amazonas. Em 1º de maio, a referida estação registrou o nível de 26,77 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Manaus iniciaram o mês de maio, em média, com valores de 27,32 m, 55 cm acima do valor atual.

Considerando a série histórica recente onde há ausência ou pouca influência de eventos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente entre 27,90 m e 28,10 m em 1º de junho, valores estes que estão situados próximos a mediana.

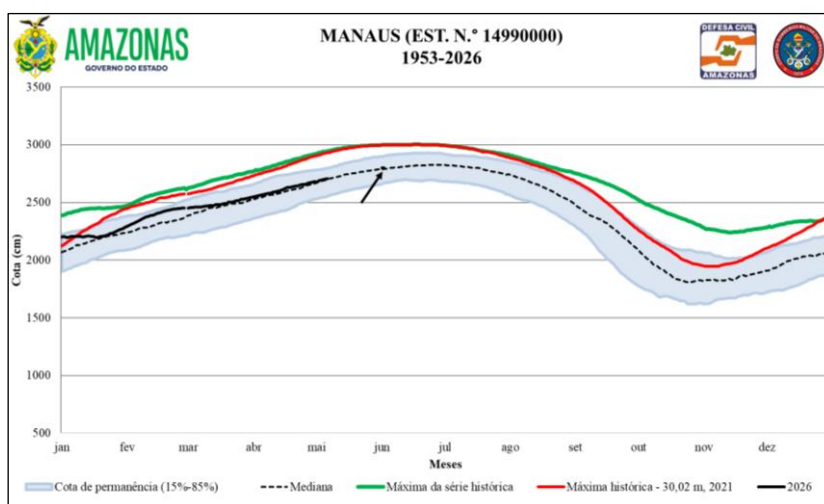


Figura 17: Cotagrama do município de Manaus. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de maio, com 28 metros.

A estação representativa no médio curso do rio Negro, localizada na sede municipal de Barcelos, registrou, em 1º de maio, o nível de 5,61 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Barcelos iniciaram o mês de maio, em média, com valores de 6,38 m, valor superior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 8 m em 1º de junho. Já considerando os valores registrados atualmente e as condições climáticas atuantes na bacia, a tendência indica que o nível do rio fique próximo a 7,40 m no final de maio/início de junho (Figura 18).

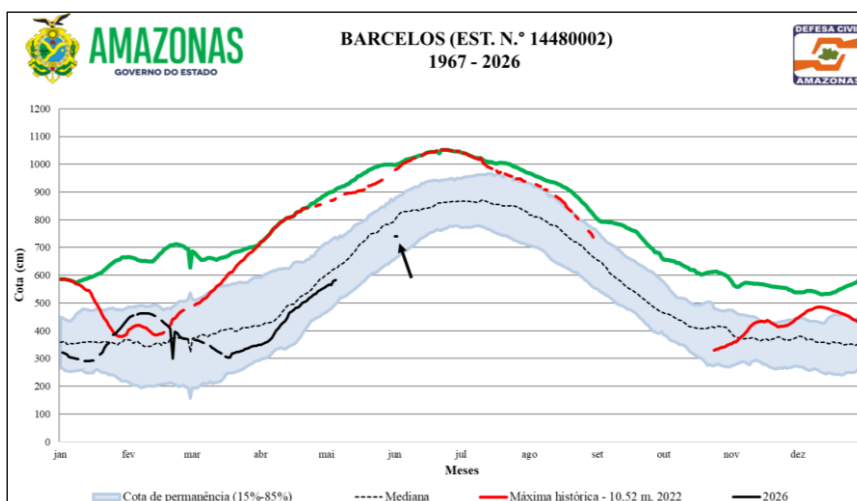


Figura 18: Cotagrama do município de Barcelos. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de maio.

Por último, a estação representativa do alto curso do rio Negro está localizada na sede municipal de São Gabriel da Cachoeira (AM) e registrou, no dia 1º de maio, o nível de 7,92 m. Nos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro nessa localidade iniciaram o mês de maio, em média, com valores próximos a 9,26 m, mais de 1 m acima do nível atualmente registrado.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo de 10,29 m no dia 1º de junho. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, estima-se que o cota fluviométrica no final de maio e começo de junho fique próximo a 9,50 m, nível dentro da normalidade, mas abaixo da mediana (Figura 19).

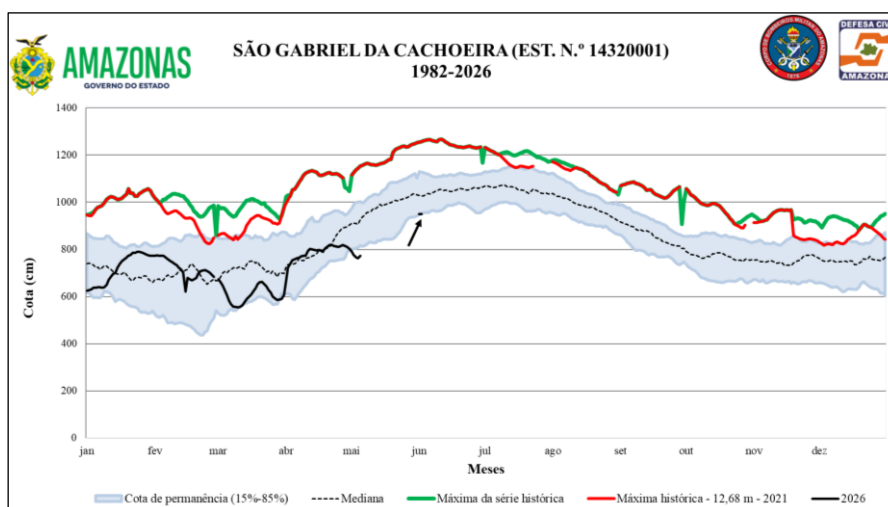


Figura 19: Cotagrama do município de São Gabriel da Cachoeira. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de maio.

4.7. PROCESSO HIDROLÓGICO ATUAL

Com o objetivo de relacionar as calhas que estão em processo hidrológico de enchente ou de vazante, segue abaixo a relação dos processos hidrológicos por calhas de rio:

Ord.	Nº Estação	Município	Processo hidrológico
01	12700000	Juruá	Enchente
02	13700000	Purus	Enchente
03	13990000	Madeira	Enchente
04	15630000	Alto Solimões	Enchente
05	15940000	Médio Solimões	Enchente
06	10100000	Baixo Solimões	Enchente
07	12351000	Médio Amazonas	Enchente
08	14100000	Baixo Amazonas	Enchente
09	16030000	Rio Negro	Enchente

Ord.	Calhas em Processo hidrológico
01	9 em enchente

4.8. CONCLUSÃO

A análise das principais bacias hidrográficas monitoradas no Amazonas indicou a continuidade do processo de enchente em todo o estado. Embora todas as calhas monitoradas ainda permaneçam em processo hidrológico de enchente, observa-se a desaceleração da elevação dos níveis, o que indica sinais iniciais de recessão e transição para o processo de vazante em bacias da porção sul do estado, especialmente nos setores de alto curso dos rios Juruá, Purus e Madeira.

O município de Barcelos registrou expressiva elevação de nível, com recuperação chegando a valores de 2,12 m no período de um mês. Em seguida, outras 4 estações apresentaram elevação de nível acima de 1 metro, como Japurá (1,53 m), São Gabriel da Cachoeira (1,30 m), Manaus (1,27 m) e Itacoatiara (1,02). Portanto, a calha do rio Negro apresentou a maior variação positiva de nível do rio.

Nas demais estações, não foram observados registros de recessão entre os dias 1º de abril e 1º de maio, mas sim uma desaceleração na elevação dos níveis, como observado em Tabatinga e em Lábrea, onde a variação foi de apenas 0,13 m e 0,09 m respectivamente. Esse comportamento indica atenção quanto à possível antecipação ou intensificação do processo de vazante no segundo semestre de 2026.

Quanto a análise dos gráficos de Cotagrama, as regiões hidrográficas que possuem influência direta da dinâmica de confluência entre os rios Solimões e Negro, como o rio Purus em Beruri, o rio Amazonas em Itacoatiara e Parintins e o rio Madeira, em Nova Olinda do Norte,, apresentaram o comportamento de estarem dentro da faixa de permanência, mas abaixo ou tangenciando a mediana, o que, para o período, também possui significância para a previsão de uma possível vazante de maior intensidade no segundo semestre de 2026. Apesar desse cenário, ressalta-se que ainda predomina o período de cheia ao longo do mês de maio, podendo se estender, especialmente na porção oriental do estado, até o mês de junho.

Diante desse cenário, recomenda-se intensificar o monitoramento das estações fluviométricas e o acompanhamento das previsões hidrometeorológicas, de modo a subsidiar, com antecedência, a adoção de medidas preventivas e o planejamento das ações das Defesas Civas Municipais, tanto para cenários de cheia quanto para possíveis impactos associados a uma vazante mais acentuada no segundo semestre de 2026.

[datado e assinado digitalmente]
Thayná Nascimento - Geóloga
Agente de Defesa Civil



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

ANÁLISE DE RISCO DE DESASTRE

.....

V.6, N.05, maio de 2026

5. ANÁLISE INTEGRADA DO RISCO HIDROMETEOROLÓGICO NO ESTADO DO AMAZONAS

Considerando a interação entre ameaças (chuvas intensas, vendavais, descargas elétricas e a elevação progressiva dos níveis dos rios) e vulnerabilidades (ocupações em áreas alagáveis, encostas instáveis, comunidades ribeirinhas e municípios situados em áreas de várzea), identifica-se o seguinte panorama para o mês de maio de 2026:

5.1. RISCO METEOROLÓGICO – MODERADO



O cenário permanece associado à atuação da convecção atmosférica típica do período chuvoso na porção centro-norte da Amazônia, favorecida pelas condições climáticas atualmente observadas. Em contrapartida, na faixa sul da região, o mês de maio caracteriza-se pela transição da estação chuvosa para a estação seca. Nesse contexto, identifica-se risco meteorológico variando de baixo a moderado.

O prognóstico climático para o trimestre maio–junho–julho de 2026 indica temperaturas acima da média na região sul do Amazonas, condição que pode favorecer o ressecamento da vegetação e do solo, aumentando o potencial para ocorrência de focos de queimadas. Diante desse cenário, recomenda-se atenção para a região, com intensificação do monitoramento e adoção de medidas preventivas.

5.2. RISCO GEO-HIDROLÓGICO – MODERADO



O monitoramento hidrológico realizado no início de maio evidencia a consolidação do período de enchente nas principais calhas

monitoradas do estado do Amazonas, conforme apresentado na Seção 5 (Processo Hidrológico Atual), a qual indica que todas as nove calhas analisadas se encontram em regime de enchente. Observa-se, contudo, que o estágio desse processo ocorre de forma diferenciada entre as regiões, com avanço mais significativo nas calhas das porções Sul e Oeste do estado, onde o processo de enchente se apresenta em estágio mais avançado. Nessas áreas, já são verificados impactos mais expressivos associados à elevação dos níveis dos rios, com registro de municípios que decretaram situação de emergência, conforme ilustrado na Figura 20, que apresenta o cenário atual do desastre de inundação no Amazonas. Esse comportamento confirma o avanço sazonal do processo de cheia nas bacias hidrográficas do estado.

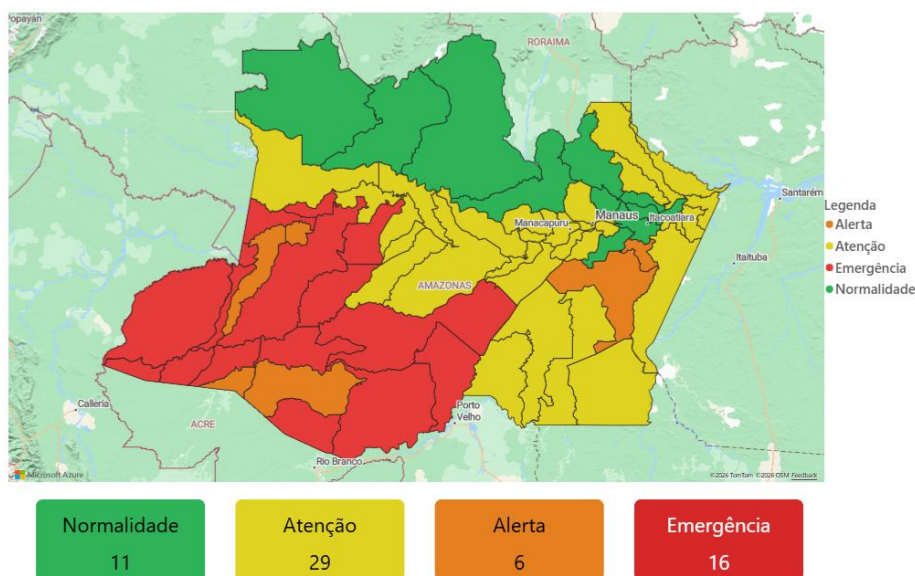


Figura 20: Cenário atual do desastre de inundação no Amazonas (07/05). Fonte: Defesa Civil Amazonas.

Adicionalmente, a partir das análises realizadas pela equipe da Seção de Monitoramento Meteorológico do CEMOA, com base nos dados climatológicos observados e nos produtos disponibilizados por centros internacionais de referência, como o *Climate Prediction Center* (CPC/NOAA) e o *International Research Institute for Climate and Society* (IRI), identifica-se uma tendência de transição gradual das condições climáticas ao longo de 2026.

Nesse contexto, o comportamento hidrológico atual apresenta características heterogêneas entre as calhas monitoradas, com manutenção do processo de enchente nas porções centro-norte do estado, enquanto bacias localizadas mais ao sul, como Juruá, Purus, Madeira e Alto Solimões, já apresentam sinais iniciais de recessão, com tendência de consolidação desse processo ao longo do mês de maio.

A interpretação integrada dessas informações, associada ao comportamento hidrológico recente das bacias, indica potencial para ocorrência de estiagem nas calhas dos rios Purus, Madeira e Alto Solimões no segundo semestre de 2026. Esse entendimento fundamenta-se, principalmente, nos padrões observados na análise climatológica, que evidenciam a transição gradual da estação chuvosa para a estação seca na porção sul da Amazônia até o final do mês de maio, além da resposta hidrológica atual dos rios, que já apresentam sinais iniciais de recessão em setores dessas bacias.

Nesse contexto, a possível configuração do fenômeno El Niño atua como fator adicional de reforço desse processo, não sendo o elemento determinante, mas podendo intensificar a redução dos volumes de precipitação durante a estação seca, com reflexos diretos sobre a diminuição dos níveis dos rios nas calhas mais suscetíveis do estado.

Diante dessa perspectiva, reforça-se a importância do **monitoramento contínuo das condições oceânicas, atmosféricas e hidrológicas**, a fim de subsidiar, com antecedência, ações de planejamento e preparação por parte da Defesa Civil do Amazonas.

[datado e assinado digitalmente]
Charlis Barroso da Rocha – 1º Ten BM
Chefe do CEMOA



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, DISTRITO FEDERAL. LEI 12.608 – PNPDEC E SINPDEC, 10 DE ABRIL DE 2012. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - SEÇÃO 1 - 11/4/2012, PÁGINA 1 (PUBLICAÇÃO ORIGINAL).

BRASIL, DISTRITO FEDERAL. PORTARIA Nº 260, 02 DE FEVEREIRO DE 2022. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - SEÇÃO 1 - 21/02/2022, (PUBLICAÇÃO ORIGINAL).

ENSO: RECENT EVOLUTION, CURRENT STATUS AND PREDICTIONS; UPDATE PREPARED BY: CLIMATE PREDICTION CENTER/NCEP; 30 DE ABRIL DE 2026.

CENSIPAM, CENTRO GESTOR E OPERACIONAL DO SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA; BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA, PROGNÓSTICO PARA MAIO À JULHO/2026.

SGB, SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; BOLETIM DE HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS. MANAUS, 2026.

INPA, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA; BOLETIM DE MONITORAMENTO CLIMÁTICO DAS GRANDES BACIAS HIDROGRÁFICAS DA AMAZÔNIA. VOLUME 6, NÚMERO 17 - 29 DE ABRIL DE 2026.

SEMA, SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE; 30 BOLETIM DE MONITORAMENTO HIDRO METEOROLÓGICO DO AMAZONAS, MANAUS – 06 DE MAIO DE 2026.

UEA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; BOLETIM HIDROCLIMÁTICO SAZONAL DO AMAZONAS, MANAUS – ABRIL DE 2026.

ANA - AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO: REDE HIDROMETEOROLÓGICA NACIONAL.



LABCLIM
LABORATÓRIO DE MODELAGEM DO
SISTEMA CLIMÁTICO TERRESTRE



DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS.



Secretaria do
Meio Ambiente



Para mais informações acesse:

www.defesacivil.am.gov.br

Correio eletrônico:

gabinete@defesacivil.am.gov.br